Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32823

A PSICANÁLISE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONCEPÇÕES DE MELANIE KLEIN E DONALD WINNICOTT

PSYCHOANALYSIS IN CHILD DEVELOPMENT IN THE SCHOOL CONTEXT: CONCEPTIONS OF MELANIE KLEIN AND DONALD WINNICOTT

EL PSICOANÁLISIS EN EL DESARROLLO INFANTIL EN EL CONTEXTO ESCOLAR: CONCEPCIONES DE MELANIE KLEIN Y DONALD WINNICOTT

Julianne Quinellato Louro de Carvalho[1]
Aline da Silva Antunes[2]
Angelica Machado Meireles Dias[3]
Fernanda Alves Freire[4]
Francine da Silva Quaresma[5]
Maria de Fátima da Rocha Leite[6]
Rozineide Iraci Pereira da Silva[7]

RESUMO: Este artigo buscou analisar as concepções de Melanie Klein e Donald Winnicott acerca do desenvolvimento infantil, destacando contribuições da psicanálise para o desenvolvimento emocional e social de crianças no contexto da Educação Infantil. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter comparativo. O material foi analisado segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, com organização dos achados em quatro eixos: desenvolvimento infantil; papel do ambiente e das relações objetais; constituição do self; e importância do brincar. Os resultados evidenciaram que Klein enfatiza as relações objetais, o mundo interno e a expressão simbólica das fantasias, enquanto Winnicott atribui centralidade ao ambiente suficientemente bom, ao amadurecimento emocional, à constituição do self e ao espaço potencial do brincar. Apesar das especificidades conceituais, ambos reconhecem a relevância das experiências relacionais precoces. Conclui-se que esses referenciais oferecem subsídios para compreender manifestações emocionais e relacionais da criança e para fundamentar práticas pedagógicas mais acolhedoras, sensíveis à singularidade infantil e comprometidas com o brincar e o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento infantil. Psicanálise.

[1]Doutoranda em Ciências da Educação,Professora da rede municipal de Maricá- RJ.Christian Business School.
[2]Mestranda em Ciências da Educação, Christian Business School.
[3]Mestranda em Ciências da Educação, Christian Business School.
[4]Mestranda em Ciências da Educação, Christian Business School.
[5]Licenciada em Pedagogia - Especialista em Psicopedagoga e Mestranda em Ciências da Educação, Professora da rede municipal de Maricá RJ. Christian Business School.
[6]Mestranda em Ciências da Educação, Christian Business School.
[7]Orientadora. Christian Business School.

ABSTRACT: This article aimed to analyze Melanie Klein's and Donald Winnicott's conceptions of child development, highlighting the contributions of psychoanalysis to children's emotional and social development in the context of Early Childhood Education. This qualitative, exploratory, and descriptive study was conducted through a comparative literature review. The material was analyzed according to Bardin's Content Analysis, and the findings were organized into four thematic axes: child development; the role of the environment and object relations; constitution of the self; and the importance of play. The results showed that Klein emphasizes object relations, the internal world, and the symbolic expression of fantasies, whereas Winnicott places particular emphasis on the good-enough environment, emotional maturation, constitution of the self, and the potential space of play. Despite their conceptual specificities, both authors recognize the relevance of early relational experiences. The study concludes that these theoretical frameworks provide a basis for understanding children's emotional and relational manifestations and for supporting more welcoming pedagogical practices that are sensitive to children's individuality and committed to play and holistic development.

Keywords: Early Childhood Education. Child development. Psychoanalysis.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las concepciones de Melanie Klein y Donald Winnicott sobre el desarrollo infantil, destacando las contribuciones del psicoanálisis al desarrollo emocional y social de los niños en el contexto de la Educación Infantil. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, desarrollada mediante una revisión bibliográfica de carácter comparativo. El material fue analizado según el Análisis de Contenido de Bardin, y los hallazgos se organizaron en cuatro ejes temáticos: desarrollo infantil; papel del ambiente y de las relaciones objetales; constitución del *self*; e importancia del juego. Los resultados mostraron que Klein enfatiza las relaciones objetales, el mundo interno y la expresión simbólica de las fantasías, mientras que Winnicott atribuye especial relevancia al ambiente suficientemente bueno, a la maduración emocional, a la constitución del *self* y al espacio potencial del juego. A pesar de sus especificidades conceptuales, ambos autores reconocen la relevancia de las experiencias relacionales tempranas. Se concluye que estos referentes teóricos ofrecen fundamentos para comprender las manifestaciones emocionales y relacionales infantiles y para sustentar prácticas pedagógicas más acogedoras, sensibles a la singularidad infantil y comprometidas con el juego y el desarrollo integral.

Palabras clave: Educación Infantil. Desarrollo infantil. Psicoanálisis.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela construção da subjetividade, da identidade e das primeiras formas de relação com o mundo. As experiências emocionais vividas nos primeiros anos de vida influenciam significativamente a maneira como a criança percebe a si mesma, estabelece vínculos afetivos, aprende e participa das interações sociais. Nesse contexto, a psicanálise oferece importantes contribuições para a compreensão dos processos emocionais e relacionais que permeiam o desenvolvimento infantil, ampliando o olhar sobre a criança para além dos aspectos cognitivos e comportamentais (FREUD S, 1996).

Entre os autores que contribuíram para o avanço da psicanálise infantil, destacam-se Melanie Klein e Donald Winnicott, ambos fundamentais para a compreensão do

desenvolvimento emocional da criança. Melanie Klein, considerada como uma das principais representantes da Teoria das Relações Objetais, aprofundou as formulações freudianas ao defender que a atividade psíquica está presente desde o nascimento. Para a autora, as primeiras relações estabelecidas com as figuras cuidadoras constituem a base para a formação da personalidade, sendo mediadas por fantasias inconscientes, mecanismos defensivos e experiências emocionais precoces (KLEIN M, 1997).

Por sua vez, Donald Winnicott trouxe importantes contribuições ao enfatizar o papel do ambiente no desenvolvimento emocional saudável da criança. Para o autor, o cuidado oferecido pela figura materna ou por quem exerce essa função, é essencial para a constituição do self. Conceitos como mãe suficientemente boa, holding e ambiente facilitador evidenciam a importância de um contexto suficientemente seguro, estável e acolhedor, capaz de favorecer a integração psíquica, a espontaneidade e a criatividade da criança (MEDEIROS C e AIELLO-VAISBERG TMJ, 2014). Winnicott também atribuiu centralidade ao brincar, compreendendo-o como uma experiência que ocorre no espaço potencial, situado entre a realidade interna e a realidade externa, no qual a criança pode expressar sua subjetividade, desenvolver sua criatividade e elaborar suas experiências emocionais (FRANCO SG, 2003; WINNICOTT DW, 1975).

As contribuições de Klein e Winnicott revelam-se particularmente relevantes para o campo da Educação Infantil, uma vez que possibilitam compreender a criança como sujeito ativo na construção de sua vida emocional. Nessa perspectiva, comportamentos, brincadeiras, manifestações afetivas e formas de interação são entendidos como expressões do mundo interno da criança e de suas experiências relacionais. Tal compreensão contribui para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades emocionais infantis, favorecendo o estabelecimento de vínculos seguros, a promoção do desenvolvimento socioemocional e a constituição de ambientes educativos acolhedores (PINTO LFP, 2023).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de Melanie Klein e Donald Winnicott acerca do desenvolvimento infantil, destacando os aspectos relevantes da aplicação da psicanálise no desenvolvimento emocional e social de crianças no contexto da Educação Infantil. Para tanto, serão abordados eixos centrais de suas teorias, como o desenvolvimento infantil, o papel do ambiente e das relações objetais, a constituição do self e a importância do brincar como instrumento privilegiado de expressão e elaboração da vida psíquica. Busca-se, assim, evidenciar a atualidade dos pensamentos de Klein e Winnicott e suas

contribuições para uma prática educativa comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter comparativo. Segundo Gil AC (2019), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais e humanos a partir da interpretação de seus significados, permitindo uma análise aprofundada das concepções teóricas e das relações estabelecidas entre diferentes referenciais. A natureza exploratória justifica-se pela busca de maior familiaridade com o objeto de estudo, possibilitando ampliar a compreensão acerca das contribuições da psicanálise para o desenvolvimento infantil no contexto da Educação Infantil. Já o caráter descritivo fundamenta-se na sistematização e descrição das principais concepções teóricas de Melanie Klein e Donald Winnicott relacionadas ao desenvolvimento emocional e social da criança.

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, compreendida como um procedimento sistemático de levantamento, seleção, organização e análise de produções científicas previamente publicadas. Para tanto, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros documentos acadêmicos considerados relevantes para a fundamentação teórica da pesquisa (GIL AC, 2019). Foram consultadas obras clássicas da psicanálise, especialmente de Sigmund Freud, Melanie Klein e Donald Winnicott, como conteúdo complementar produções científicas contemporâneas indexadas em bases de dados nacionais e internacionais. Foram priorizadas obras clássicas dos autores estudados e artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares que abordassem as interfaces entre psicanálise, desenvolvimento infantil e práticas educativas.

A análise do material foi realizada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin L (2016), compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permite interpretar de maneira sistemática e objetiva os conteúdos presentes nos documentos selecionados. O processo analítico seguiu as três etapas propostas pela autora: (a) pré-análise, destinada à organização e leitura flutuante do material; (b) exploração do material, por meio da codificação e categorização temática das informações; e (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, possibilitando identificar convergências, divergências e

complementaridades entre as concepções de Melanie Klein e Donald Winnicott acerca do desenvolvimento infantil.

Por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem participação direta de seres humanos ou utilização de dados individuais identificáveis, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico, fundamentada na Análise de Conteúdo de Bardin L (2016), foi orientada pelo objetivo de compreender comparativamente as concepções de Melanie Klein e Donald Winnicott acerca do desenvolvimento infantil e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento emocional e social da criança no contexto da Educação Infantil. Para essa análise, foram consideradas como principais referências as obras de Klein M (1991; 1997) e Winnicott D (1975; 1983; 2000), complementadas por produções científicas que discutem e contextualizam seus pressupostos teóricos.

A categorização temática do corpus possibilitou organizar os achados em quatro eixos de análise: (1) desenvolvimento infantil; (2) papel do ambiente e das relações objetais; (3) constituição do self; e (4) importância do brincar. A partir desses eixos, buscou-se identificar aproximações, especificidades e complementaridades entre os autores, bem como discutir as implicações de suas concepções para a compreensão das necessidades emocionais e relacionais da criança e para a construção de práticas educativas mais sensíveis ao seu desenvolvimento integral.

De modo geral, a análise comparativa evidenciou que Klein e Winnicott, embora desenvolvam concepções próprias acerca da constituição psíquica e do amadurecimento emocional, compartilham a compreensão de que as experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida exercem papel fundamental no desenvolvimento infantil. Em Klein, destaca-se a importância das relações objetais e da organização do mundo interno, constituído a partir das experiências emocionais precoces e das relações estabelecidas com as figuras significativas (KLEIN M, 1991; 1997). Em Winnicott, observa-se maior ênfase nas condições ambientais que sustentam o processo de amadurecimento, especialmente na qualidade do cuidado, na continuidade das experiências e na possibilidade de expressão espontânea da criança (WINNICOTT DW, 1983; 2000).

Apesar dessas especificidades, os referenciais analisados convergem ao reconhecer a dimensão relacional do desenvolvimento emocional e a relevância das experiências afetivas para a constituição psíquica infantil. Essa aproximação oferece subsídios para pensar a Educação Infantil não apenas como espaço de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, mas também como contexto de relações, vínculos e experiências que participam do desenvolvimento emocional e social da criança.

No primeiro eixo temático, o desenvolvimento infantil, verificou-se que tanto Melanie Klein quanto Donald Winnicott compreendem a infância como um período determinante para a constituição da personalidade e da vida emocional. Os dados analisados evidenciam que ambos atribuem às experiências precoces um papel fundamental no desenvolvimento psíquico, embora enfatizem aspectos distintos desse processo. Enquanto Klein destaca que a vida psíquica se organiza desde o nascimento por meio das fantasias inconscientes, das posições psíquicas e das relações objetais estabelecidas com as figuras cuidadoras, Winnicott enfatiza o amadurecimento emocional decorrente da dependência inicial do bebê em relação a um ambiente suficientemente bom, capaz de favorecer sua integração psíquica e o desenvolvimento progressivo da autonomia. A análise comparativa demonstra que ambas as perspectivas convergem ao compreender o desenvolvimento infantil como um processo essencialmente relacional, no qual os aspectos emocionais constituem a base para a aprendizagem, a socialização e a construção da identidade.

Um dos conceitos centrais da teoria kleiniana refere-se às posições psíquicas, destacando-se a posição esquizoparanóide e a posição depressiva. Na posição esquizoparanóide, predominante nos primeiros meses de vida, o bebê utiliza mecanismos como a cisão, por meio dos quais o objeto é percebido de forma parcial, sendo experienciado como bom quando associado à gratificação e como mau quando relacionado à frustração. Assim, a figura materna pode ser percebida como "boa" quando satisfaz suas necessidades e como "má" quando gera frustração. Com o desenvolvimento emocional e a progressiva integração dessas experiências, ocorre a elaboração da posição depressiva, na qual a criança passa a reconhecer que os aspectos amados e odiados pertencem ao mesmo objeto. Essa integração favorece o surgimento de sentimentos de culpa e preocupação com o objeto amado, bem como o desenvolvimento da capacidade de reparação, representando um importante avanço na organização da vida emocional (KLEIN M, 1991).

Sob a ótica educacional, essa compreensão permite interpretar manifestações emocionais infantis, como agressividade, insegurança, dependência ou retraimento, não apenas como comportamentos isolados, mas como expressões de conflitos, ansiedades e fantasias inconscientes que fazem parte da constituição da vida psíquica da criança (KLEIN M, 1997). Nessa perspectiva, os comportamentos infantis passam a ser compreendidos como formas de comunicação de experiências emocionais internas, construídas nas primeiras relações estabelecidas com figuras significativas. Tal entendimento contribui para que educadores desenvolvam uma escuta mais sensível e acolhedora das necessidades emocionais das crianças, favorecendo a construção de vínculos afetivos seguros e o desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar (PINTO LFP, 2023).

Para Winnicott, o desenvolvimento infantil é um processo de amadurecimento que ocorre de modo gradual, desde uma condição inicial de dependência absoluta até formas progressivas de independência relativa. Nos primeiros momentos de vida, o bebê ainda não se percebe como separado do ambiente; por isso, necessita de cuidados contínuos, previsíveis e suficientemente sensíveis para que possa experimentar continuidade de existência e segurança emocional (WINNICOTT DW, 1983; 2000).

Nesse processo, a criança vai se integrando psiquicamente, reconhecendo seu corpo, diferenciando-se do outro e desenvolvendo maior capacidade de lidar com frustrações. O desenvolvimento saudável não significa ausência de dificuldades, mas a possibilidade de viver experiências suficientemente estáveis para que a criança possa organizar suas emoções, simbolizar suas vivências e ampliar sua relação com o mundo (DIAS EO, 2017).

Na Educação Infantil, essa compreensão permite olhar para o desenvolvimento da criança de modo integral. Choro, insegurança, agressividade, retraimento ou dependência não devem ser compreendidos apenas como comportamentos inadequados, mas como formas de expressão de necessidades emocionais. A prática pedagógica, nessa perspectiva, precisa considerar o tempo subjetivo da criança, seus processos de adaptação, suas formas de comunicação e sua necessidade de vínculo para aprender e socializar-se (KAWAGOE VRP e SONZOGNO MC, 2006).

A análise desse primeiro eixo evidencia que, embora Melanie Klein e Donald Winnicott expliquem o desenvolvimento infantil a partir de referenciais teóricos distintos, ambos convergem ao reconhecer que os primeiros anos de vida constituem um período decisivo para a formação da personalidade e da saúde emocional. As experiências precoces, mediadas pelas

relações estabelecidas com as figuras cuidadoras, influenciam diretamente a organização psíquica, a construção da identidade e as formas de interação da criança com o mundo. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento infantil deve ser compreendido como um processo integrado, no qual aspectos emocionais, afetivos e relacionais sustentam o desenvolvimento cognitivo e social. No contexto da Educação Infantil, essa compreensão amplia o papel da escola, que passa a ser reconhecida como um espaço privilegiado para a promoção de vínculos seguros, do acolhimento das necessidades emocionais e do desenvolvimento integral da criança.

No segundo eixo, o papel do ambiente e das relações objetais, observou-se que o ambiente ocupa posição central nas duas abordagens teóricas, ainda que sob enfoques distintos. Em Klein, as primeiras relações objetais constituem o núcleo organizador do mundo interno da criança, sendo as experiências de satisfação e frustração internalizadas e transformadas em representações psíquicas que influenciarão suas futuras relações interpessoais (KLEIN M, 1991; MABILDE LC, 1993). Winnicott, por sua vez, atribui ao atribuir ao ambiente suficientemente bom uma função estruturante para o amadurecimento emocional, destacando que experiências de holding, handling e apresentação de objetos possibilitam à criança desenvolver segurança, confiança e continuidade do ser (WINNICOTT, 1983; 2000; MEDEIROS; AIELLO-VAISBERG, 2014). A análise evidencia que, em ambas as teorias, o desenvolvimento infantil depende da qualidade das relações estabelecidas com figuras significativas, indicando que o ambiente escolar também pode desempenhar importante função como espaço promotor de vínculos afetivos, segurança emocional e desenvolvimento integral. No contexto da Educação Infantil, essas contribuições oferecem subsídios para compreender a escola como um ambiente relacional no qual experiências de acolhimento, estabilidade e vínculo podem favorecer o desenvolvimento emocional e social da criança (PINTO LFP, 2023; KAWAGOE VRP e SONZOGNO MC, 2006).

A teoria kleiniana destaca que o desenvolvimento emocional ocorre por meio das relações objetais, conceito que se refere aos vínculos estabelecidos pela criança com pessoas significativas e às representações internas construídas a partir dessas experiências relacionais. Nessa perspectiva, o termo "objeto" não designa um objeto material, mas as pessoas investidas de afeto, especialmente os cuidadores primários, cujas interações exercem papel fundamental na constituição do mundo interno e no desenvolvimento da personalidade da criança (MABILDE LC, 1993; KLEIN M, 1997).

Segundo Klein, as experiências emocionais vivenciadas nas primeiras relações objetais são internalizadas e passam a participar da constituição do mundo interno da criança. Experiências de gratificação favorecem a introjeção e o fortalecimento de objetos internos bons, contribuindo para a organização do ego e para uma maior capacidade de lidar com as ansiedades. Em contrapartida, experiências predominantemente associadas à frustração e à ansiedade podem intensificar sentimentos persecutórios e influenciar a forma como a criança organiza seu mundo interno e estabelece relações com os objetos externos (KLEIN M, 1991; MABILDE LC, 1993).

No contexto da Educação Infantil, o professor pode ser compreendido como uma importante figura relacional. Embora não substitua a família, ele participa da construção de experiências emocionais significativas que influenciam a percepção que a criança desenvolve de si mesma e dos outros. Ambientes educativos acolhedores, previsíveis e afetivamente seguros favorecem o desenvolvimento emocional, a socialização e a aprendizagem (PINTO LFP, 2023).

Dessa forma, a teoria kleiniana reforça a importância das interações afetivas no ambiente escolar, destacando que o desenvolvimento cognitivo e social está intimamente relacionado à qualidade das experiências emocionais vividas pela criança.

Um dos conceitos centrais da teoria winnicottiana é o de ambiente suficientemente bom. Esse ambiente não precisa ser perfeito, mas deve ser capaz de oferecer sustentação emocional, previsibilidade, cuidado e adaptação às necessidades iniciais da criança. Winnicott descreve funções fundamentais do cuidado, como o holding, o handling e a apresentação de objetos. O holding refere-se à sustentação física e emocional; o handling diz respeito ao manejo corporal e aos cuidados cotidianos; e a apresentação de objetos envolve a forma como o mundo é gradualmente oferecido à criança (WINNICOTT DW, 2000; MEDEIROS C e AIELLO-VAISBERG TMJ, 2014).

Embora Winnicott dialogue com a teoria das relações objetais, sua originalidade está em enfatizar que a relação com o objeto só se constitui de forma saudável quando há um ambiente facilitador. Inicialmente, a criança vive uma experiência de ilusão, de onipotência, sentindo que cria aquilo que encontra. Aos poucos, com a presença suficientemente boa do cuidador, ela passa a reconhecer a realidade externa sem que isso represente ruptura ou ameaça ao seu sentimento de continuidade (WINNICOTT DW, 1975).

No contexto escolar, a professora e os demais adultos da Educação Infantil podem assumir uma função ambiental importante. Eles não substituem a família, mas podem oferecer experiências de acolhimento, estabilidade, escuta e mediação. Assim, a escola pode funcionar como um espaço facilitador, favorecendo a adaptação da criança ao grupo, a construção de vínculos e o desenvolvimento da confiança necessária para explorar o ambiente e aprender (KAWAGOE VRP e SONZOGNO MC, 2006; CUNHA IBL e RIBEIRO CV, 2025).

A análise deste eixo evidencia que, embora Melanie Klein e Donald Winnicott atribuam significados distintos ao papel das primeiras relações, ambos reconhecem que o ambiente exerce influência decisiva sobre o desenvolvimento emocional da criança. Enquanto Klein enfatiza a internalização das relações objetais como fundamento para a constituição do mundo interno e da personalidade, Winnicott destaca que o amadurecimento emocional depende da existência de um ambiente suficientemente bom, capaz de oferecer sustentação, cuidado e segurança ao longo das primeiras experiências de vida. Em conjunto, essas perspectivas evidenciam que a qualidade das interações estabelecidas com os adultos significativos constitui elemento essencial para a formação de vínculos seguros, para o desenvolvimento da confiança e para a organização da vida psíquica. No contexto da Educação Infantil, tais contribuições reforçam a importância de práticas pedagógicas pautadas no acolhimento, na estabilidade das relações e na construção de ambientes afetivamente seguros, nos quais professores possam desempenhar um papel facilitador do desenvolvimento integral das crianças.

Em relação ao terceiro eixo, constituição do self, os resultados apontam que a constituição psíquica é compreendida por Melanie Klein e Donald Winnicott como um processo profundamente relacionado às experiências emocionais precoces, embora os autores apresentem formulações distintas. Na perspectiva kleiniana, a organização da personalidade está relacionada às primeiras relações objetais, aos processos de introjeção e projeção e à progressiva integração dos objetos internos e das experiências emocionais (KLEIN M, 1991; SEGAL H, 1975). Winnicott, por sua vez, desenvolve uma concepção própria de self, destacando que o verdadeiro self está relacionado à espontaneidade e ao gesto espontâneo, enquanto o falso self pode constituir-se como uma organização defensiva diante de falhas ambientais e da necessidade de adaptação às exigências externas (WINNICOTT DW, 1983; GALVÁN GB, 2009). A análise comparativa evidencia, portanto, que, embora partam de construções teóricas distintas, ambos atribuem às primeiras experiências relacionais papel relevante na organização da vida psíquica. No contexto da Educação Infantil, essas

contribuições oferecem subsídios para práticas pedagógicas que reconheçam a singularidade da criança, favoreçam sua expressão e proporcionem relações marcadas pelo acolhimento e pela segurança emocional (PINTO LFP, 2023).

Embora Klein não utilize o conceito de self nos mesmos termos posteriormente desenvolvidos por Winnicott, suas formulações oferecem importantes contribuições para a compreensão da organização da personalidade. Para Klein, o ego está presente desde o início da vida, ainda que inicialmente pouco integrado, e relaciona-se desde muito cedo com os objetos por meio de mecanismos como introjeção, projeção e cisão. Ao longo do desenvolvimento, a elaboração das ansiedades e a progressiva integração dos aspectos bons e maus dos objetos contribuem para uma organização psíquica mais integrada (KLEIN M, 1991; SEGAL H, 1975).

Nesse processo, as experiências estabelecidas com os objetos primários são internalizadas e passam a constituir o mundo interno da criança. Por meio dos mecanismos de introjeção e projeção, aspectos das relações com os objetos externos participam da formação dos objetos internos, influenciando a maneira como a criança organiza suas experiências emocionais e estabelece relações com a realidade externa. A progressiva integração dessas experiências e dos aspectos bons e maus dos objetos representa um processo importante para o desenvolvimento emocional e para a organização da personalidade na perspectiva kleiniana (KLEIN M, 1991; SEGAL H, 1975).

A integração gradual entre aspectos positivos e negativos de si mesma e dos outros favorece o desenvolvimento de um self mais coeso e estável. Esse processo está diretamente relacionado à capacidade de tolerar frustrações, lidar com conflitos emocionais e desenvolver relações interpessoais mais maduras (SEGAL H, 1975; KLEIN M, 1991).

No ambiente educacional, essa perspectiva destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam o reconhecimento das emoções, o respeito às diferenças e a valorização das potencialidades individuais. Ao sentir-se acolhida e reconhecida, a criança fortalece sua identidade e desenvolve maior segurança emocional para explorar o ambiente e aprender.

A constituição do self ocupa lugar central na teoria de Winnicott. Para o autor, o self verdadeiro emerge quando o ambiente acolhe os gestos espontâneos da criança, permitindo que ela experimente a sensação de existir de modo autêntico. Quando o ambiente é excessivamente invasivo, falho ou pouco sensível, a criança pode desenvolver formas defensivas de adaptação,

associadas ao falso self, isto é, uma organização psíquica voltada a responder às exigências externas em detrimento da espontaneidade (WINNICOTT DW, 1983; GALVÁN GB, 2009).

O self verdadeiro está relacionado à criatividade, à espontaneidade, ao brincar e à possibilidade de sentir que a vida tem sentido próprio. Já o falso self pode surgir como defesa diante de falhas ambientais, quando a criança precisa se adaptar precocemente às demandas externas sem poder expressar suas necessidades emocionais de forma autêntica (GALVÁN GB, 2009; DIAS EO, 2017).

Na Educação Infantil, essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a singularidade da criança, respeitem seus ritmos e favoreçam sua expressão emocional, corporal e simbólica. Ao sentir-se acolhida e reconhecida, a criança fortalece sua identidade, desenvolve maior segurança emocional e amplia sua capacidade de participar das atividades, interagir com os pares e construir aprendizagens significativas.

A análise deste eixo evidencia que, embora Melanie Klein e Donald Winnicott utilizem referenciais conceituais distintos para explicar a constituição do self, ambos compreendem que a identidade psíquica se desenvolve nas primeiras experiências relacionais vivenciadas pela criança. Enquanto Klein demonstra que a organização da personalidade resulta da internalização das relações objetais e da integração progressiva das experiências emocionais, Winnicott evidencia que a emergência de um self autêntico depende da existência de um ambiente suficientemente bom, capaz de acolher a espontaneidade e favorecer o amadurecimento emocional. Em conjunto, essas perspectivas permitem compreender que a constituição da identidade não ocorre de forma isolada, mas é continuamente construída nas interações estabelecidas com o outro e na qualidade dos vínculos afetivos vivenciados. No contexto da Educação Infantil, essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a singularidade de cada criança, promovam ambientes acolhedores e favoreçam sua expressão emocional, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da construção de relações interpessoais saudáveis.

O quarto eixo, a importância do brincar, revelou significativa convergência entre Klein e Winnicott quanto à centralidade do brincar no desenvolvimento infantil. Na perspectiva kleiniana, o brincar constitui uma forma privilegiada de expressão do mundo interno da criança, possibilitando a manifestação simbólica de fantasias, desejos, medos, ansiedades e conflitos inconscientes (KLEIN M, 1997; SEGAL H, 1975). Winnicott, por sua vez, atribui ao brincar uma função fundamental no processo de amadurecimento emocional, compreendendo-

o como uma experiência que ocorre no espaço potencial, situado entre a realidade interna e a realidade externa, favorecendo a criatividade, a simbolização e a expressão da subjetividade (WINNICOTT DW, 1975; FRANCO SG, 2003).

A análise comparativa evidencia que, apesar das especificidades conceituais, ambos os referenciais reconhecem a atividade lúdica como uma experiência relevante para a constituição psíquica e para o desenvolvimento emocional e relacional da criança. No contexto da Educação Infantil, essas contribuições reforçam a compreensão do brincar como elemento fundamental das experiências infantis e das práticas pedagógicas, favorecendo a expressão emocional, as interações sociais, a criatividade e a construção de significados pela criança (KAWAGOE VRP e SONZOGNO MC, 2006; PINTO LFP, 2023).

Entre as maiores contribuições de Melanie Klein para a psicanálise infantil encontra-se a valorização do brincar como forma privilegiada de expressão da vida psíquica da criança. A autora desenvolveu a técnica do brincar, considerando que as brincadeiras desempenham papel semelhante ao da associação livre utilizada na análise de adultos. Por meio delas, a criança expressa desejos, medos, fantasias, conflitos e sentimentos inconscientes que ainda não consegue verbalizar (KLEIN M, 1997; SEGAL H, 1975).

Segundo Klein, durante as brincadeiras a criança projeta aspectos de seu mundo interno em brinquedos, desenhos e jogos simbólicos. Esse processo favorece a elaboração emocional de experiências difíceis e contribui para o desenvolvimento da capacidade simbólica, essencial para a aprendizagem e para as relações sociais (RAMIRES VRR, 2016).

O brincar também desempenha importante função na constituição do ego, permitindo que a criança experimente diferentes papéis, expresse emoções, desenvolva a criatividade e construa formas mais elaboradas de lidar com suas ansiedades. Na perspectiva kleiniana, a atividade lúdica possibilita a expressão simbólica de conflitos e fantasias inconscientes, favorecendo a elaboração emocional e o fortalecimento do desenvolvimento psíquico (KLEIN M, 1997; SEGAL H, 1975). Estudos contemporâneos que revisitam a obra de Klein destacam que o brincar constitui um espaço privilegiado de articulação entre a realidade interna e a realidade externa, contribuindo para o amadurecimento emocional, social e cognitivo da criança (RAMIRES VRR, 2016).

Na Educação Infantil, essa concepção reforça a necessidade de valorizar o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas. Mais do que uma atividade recreativa, a brincadeira

representa uma importante ferramenta de desenvolvimento emocional, social, cognitivo e simbólico (RAMIRES VRR, 2016).

O brincar é uma das maiores contribuições de Winnicott para a psicanálise infantil. Para o autor, brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência fundamental para a saúde emocional. É no brincar que a criança expressa seu mundo interno, elabora conflitos, experimenta papéis, cria sentidos e articula a realidade subjetiva com a realidade compartilhada (WINNICOTT DW, 1975).

Winnicott afirma que o brincar ocorre em uma área intermediária da experiência, chamada de espaço potencial. Esse espaço situa-se entre o mundo interno da criança e a realidade externa, sendo fundamental para a criatividade, a simbolização e a construção da cultura. A partir dos objetos transicionais e dos fenômenos transicionais, a criança começa a lidar com a separação, com a ausência e com a presença do outro, desenvolvendo recursos emocionais para suportar frustrações e ampliar sua relação com o mundo (WINNICOTT DW, 1975; FRANCO SG, 2003).

Na Educação Infantil, valorizar o brincar significa reconhecer sua função estruturante no desenvolvimento emocional, social, cognitivo e simbólico. A brincadeira permite que a criança comunique emoções, organize experiências, estabeleça relações com outras crianças e desenvolva criatividade. Por isso, o brincar deve ser compreendido como eixo fundamental da prática pedagógica, e não como atividade secundária ou apenas recreativa (KAWAGOE VRP e SONZOGNO MC, 2006; SOUSA TR, et al., 2020; CUNHA IBL e RIBEIRO CV, 2025).

A análise deste eixo evidencia que o brincar ocupa posição central nas concepções de Melanie Klein e Donald Winnicott, sendo compreendido por ambos como uma experiência essencial para o desenvolvimento emocional da criança. Embora Klein enfatize o brincar como meio privilegiado de expressão e elaboração de fantasias, conflitos e ansiedades inconscientes, e Winnicott o compreenda como um espaço potencial de criatividade, simbolização e encontro entre a realidade interna e externa, ambas as perspectivas convergem ao reconhecer a atividade lúdica como elemento estruturante da constituição psíquica e do desenvolvimento infantil. Os resultados da análise demonstram que o brincar transcende sua dimensão recreativa, configurando-se como uma importante linguagem da infância por meio da qual a criança comunica experiências, constrói significados, fortalece sua identidade e estabelece relações com o outro. No contexto da Educação Infantil, essa compreensão reforça a necessidade de que as práticas pedagógicas assegurem tempos, espaços e experiências lúdicas intencionalmente

planejadas, reconhecendo o brincar como um direito da criança e como um recurso fundamental para promover seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e subjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das concepções de Melanie Klein e Donald Winnicott permitiu compreender que a psicanálise oferece importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais, afetivos e relacionais que permeiam os primeiros anos de vida. Embora apresentem especificidades teóricas, ambos os autores convergem ao reconhecer que a constituição psíquica da criança ocorre nas primeiras experiências relacionais, sendo profundamente influenciada pela qualidade dos vínculos estabelecidos com as figuras cuidadoras e pelo ambiente em que o desenvolvimento acontece.

Ao longo deste estudo, verificou-se que conceitos como relações objetais, mundo interno, ambiente suficientemente bom, holding, constituição do self e brincar constituem referenciais fundamentais para compreender a criança como sujeito ativo de seu desenvolvimento emocional e social. Sob essa perspectiva, manifestações afetivas, comportamentos e brincadeiras deixam de ser interpretados apenas como respostas comportamentais, passando a ser compreendidos como formas de expressão da subjetividade e de elaboração das experiências vividas. Assim, a psicanálise amplia a compreensão do desenvolvimento infantil ao evidenciar que os processos cognitivos, emocionais e sociais se constituem de maneira integrada e indissociável.

No contexto da Educação Infantil, as contribuições de Klein e Winnicott reforçam a importância de práticas pedagógicas fundamentadas no acolhimento, na escuta sensível, na valorização das interações afetivas e no reconhecimento da singularidade de cada criança. A escola, nessa perspectiva, assume um papel que ultrapassa a transmissão de conhecimentos, constituindo-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento integral, capaz de promover segurança emocional, favorecer a construção da identidade, estimular a criatividade e fortalecer as relações interpessoais por meio de experiências significativas, especialmente aquelas mediadas pelo brincar.

Dessa forma, conclui-se que as concepções psicanalíticas analisadas permanecem atuais e oferecem importantes subsídios teóricos para a prática educativa na Educação Infantil. Ao reconhecer a criança em sua complexidade emocional e subjetiva, professores e demais profissionais da educação podem desenvolver intervenções mais humanizadas e sensíveis às

necessidades do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de sujeitos emocionalmente mais seguros, socialmente participativos e capazes de estabelecer relações saudáveis ao longo da vida.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico e teórico do estudo, que não permite avaliar diretamente como essas concepções são apropriadas por professores ou se relacionam com situações concretas de instituições de Educação Infantil. Estudos futuros podem investigar, por meio de pesquisas de campo, como conceitos psicanalíticos relacionados ao vínculo, ao ambiente e ao brincar são compreendidos e mobilizados por profissionais da educação, preservando as especificidades do campo pedagógico e evitando a transposição direta de conceitos clínicos para a escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA AP. Melanie Klein e o processo de formação dos símbolos: revisitando o caso Dick. Estilos da Clínica, 2020; 25(3): 552-567.

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA IBL, RIBEIRO CV. O brincar, a infância e o amadurecimento: contribuições de Winnicott para educação infantil. Semana de Pedagogia, 2025; 3: 331-337.

DIAS EO. A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott. 4. ed. São Paulo: DWW Editorial, 2017.

FRANCO SG. O brincar e a experiência analítica. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 2003; 6(1): 45-59.

FREUD S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: FREUD S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALVÁN GB. Os conceitos de verdadeiro e falso self e suas implicações na clínica psicanalítica. Aletheia, 2009; 30: 50-58.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KAWAGOE VRP, SONZOGNO MC. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. Revista Psicopedagogia, 2006; 23(72): 203-212.

KLEIN M. A psicanálise de crianças. Tradução de Liana Pinto Chaves. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

KLEIN M. Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963). Rio de Janeiro: Imago, 1991.

MABILDE LC. Conceito de relação de objeto em psicanálise: as perspectivas de Freud e Melanie Klein. Revista de Psicanálise da SPPA, 1993; 1(1): 53-70.

MEDEIROS C, AIELLO-VAISBERG TMJ. Reflexões sobre holding e sustentação como gestos psicoterapêuticos. Psicologia Clínica, 2014; 26(2): 49-62.

PINTO LFP. Educação e psicanálise: observações sobre técnicas no atendimento às crianças em ambiente educacional, segundo Melanie Klein e Donald Winnicott. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2023; 6(13): 1293-1301.

RAMIRES VRR. The intersubjective nature of play development and its role in child psychoanalytic psychotherapy. Frontiers in Psychology, 2016; 7: 1783.

SEGAL H. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SOUSA TR, PEDROZA RLS, MACIEL MR. O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças. Fractal: Revista de Psicologia, 2020; 32(3): 269-276.

WINNICOTT DW. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT DW. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WINNICOTT DW. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.